

## Característica Socioeconômica, Cultural e Familiar de Estudantes de Odontologia

*Leonor de Castro Monteiro LOFFREDO<sup>a</sup>, Camila PINELLI<sup>a</sup>,*

*Patrícia Petromilli Nordi Sasso GARCIA<sup>a</sup>, Gulnara SCAF<sup>b</sup>, Cinara Maria CAMPARIS<sup>c</sup>*

<sup>a</sup>*Departamento de Odontologia Social, Faculdade de Odontologia, UNESP  
14801-903 Araraquara - SP*

<sup>b</sup>*Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, UNESP  
14801-903 Araraquara - SP*

<sup>c</sup>*Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, Faculdade de Odontologia, UNESP  
14801-903 Araraquara - SP*

Loffredo LCM, Pinelli C, Garcia PPNS, Scaf G, Camparis CM. Socioeconomic, cultural and familiar characteristics of dental students. Rev Odontol UNESP. 2004; 33 (4): 175-82.

**Resumo:** É preocupação dos educadores da área odontológica o crescente número de cirurgiões-dentistas que se iniciam no mercado de trabalho anualmente, o que torna importante conhecer as características do futuro profissional. Para conhecer o perfil socioeconômico, cultural e familiar do aluno que ingressa no curso de graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP e que dele egressa, foi aplicado um formulário contendo questões relativas a esses fatores, nos anos de 2001, 2002 e 2003, a 417 alunos. Foi criado um banco de dados com estrutura em "EPI Info 6.04", que permitiu a análise por meio de estatística descritiva. Houve predomínio de alunos do gênero feminino, solteiros e de cor branca. A idade média de calouros e formandos foi, respectivamente, 19,7 e 22,5 anos. A renda familiar verificada para a maioria dos calouros e formandos foi oito ou mais salários-mínimos. A maioria tem pais residentes no estado de São Paulo, em residência própria. Houve um perfil semelhante entre calouros dos períodos integral e noturno, no ano de 2001, quanto à condição de ausência de vínculo empregatício e a questões demográficas. Detectou-se, em geral, que o hábito de leitura era deficiente e que uma minoria possuía conhecimento do idioma inglês. Grande parte dos formandos desconhecia o tipo de atividade profissional a ser exercida, resultante, provavelmente, de lacunas na formação acadêmica, enquanto, entre calouros, a constatação dessa ocorrência seja compreensível.

**Palavras-chave:** *Estudantes de odontologia; fatores culturais; fatores socioeconômicos; prática profissional.*

**Abstract:** The number of dentists has increased in the past years, and the dental educators are worried about it. Because that reason, it is important to know the characteristics of the professional that will join the dental work market. In order to know the freshmen and the seniors' profile attending to Dentistry at Araraquara Dental School - UNESP, from 2001 to 2003, it was applied a questionnaire in which data was requested cultural, socioeconomical and familiar information. The sample size was 417, and a database file was performed using Epi-Info software. Among the students, it was predominant the female gender, singles and whites. The average age among freshmen and seniors were 19.7 and 22.5 years old, respectively. The familiar income was higher than 8 minimum salaries, for the majority of them, and their families had own houses, in São Paulo State. The freshmen's profile was similar among evening course students and daylight course students, in 2001, and they had no employment. Reading and English knowledge were deficient. Considerable part of the seniors didn't realize the type of activity they would have after they were undergraduate, probably because a gap in their dental education; the same occurred among freshmen, but this is easily comprehensible.

**Keywords:** *Students, dental; cultural factors; socioeconomic factors; professional practice.*

## Introdução

A Universidade Estadual Paulista - UNESP foi criada, em 1976, a partir dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, e sua estrutura multicampus é a única entre as universidades públicas do Estado de São Paulo.

Segundo Barraviera<sup>1</sup>, “a sociedade atual está preocupada com o destino das Universidades Públicas, principalmente com dois pontos:

- quer o aumento do número de vagas que permitam novas oportunidades para seus filhos; e
- quer o retorno da universidade em forma de serviços e benefícios”.

Assim, para as Universidades públicas paulistas, adotou-se a política de expansão do número de vagas, tanto para cursos existentes, como com a criação de cursos no período noturno.

No caso da Graduação em Odontologia, em 1999, foi implantado o curso noturno nas três Faculdades de Odontologia da UNESP, nos **campi** de Araraquara, Araçatuba e São José dos Campos.

Quanto aos alunos que ingressam na UNESP, foi observado que o perfil socioeconômico sofreu alterações, nas duas décadas anteriores e que filhos de pequenos comerciantes eram mais bem sucedidos no vestibular<sup>16</sup>. Atualmente, 35% dos matriculados são filhos de profissionais liberais, professores ou técnicos de nível superior<sup>15</sup>. Além disso, há mudanças quanto ao mito de que apenas alunos com alto poder aquisitivo frequentam a universidade pública, tendo sido adotada a isenção de taxa de inscrição para candidatos do ensino médio público estadual e para candidatos com comprovada carência socioeconômica<sup>17</sup>.

De acordo com a análise do relatório do Vestibular da UNESP, o período do curso é um fator importante na determinação do perfil dos alunos matriculados<sup>17</sup>. Sugeriu-se que a procura pelo período noturno se deve ao fato de o estudante pertencer a família menos aquinhoadada, havendo a possibilidade de trabalhar durante o dia<sup>17</sup>.

Em relação aos formandos, não se dispõe de trabalhos que os caracterizem de forma a se conhecer o perfil do profissional que ingressa no mercado de trabalho.

Assim, com a observação da crescente diversidade nas características dos ingressantes e do desconhecimento dos egressos, houve interesse em se conhecer o perfil socioeconômico, cultural e familiar de estudantes de Odontologia, calouros ou formandos, bem como a expectativa desses alunos quanto à prática profissional.

## Material e método

Um formulário foi elaborado para ser aplicado em entrevista com os alunos calouros e formandos da Faculdade de Odontologia de Araraquara nos anos de 2001, 2002 e 2003.

O pesquisador foi previamente calibrado para realizar as entrevistas e, por meio de uma prova piloto com 20 alunos,

o formulário sofreu as alterações necessárias, após o que assumiu sua forma definitiva.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP.

Deu-se início ao levantamento propriamente dito, realizado em três turmas em 2001 (calouros dos períodos integral e noturno e formandos), duas turmas em 2002 e duas turmas em 2003 (calouros e formandos do integral), com aplicação do formulário em sala de aula. Convém destacar a suspensão do vestibular para o curso de Odontologia no período noturno nos anos 2002 e 2003; portanto, a única turma avaliada no curso noturno foi a de calouros de 2001.

As questões integrantes do formulário abordaram, além de identificação, idade, gênero, estado civil e cor, fatores socioeconômicos, culturais e familiares.

O formulário foi pré-codificado, permitindo a transferência direta dos dados ao microcomputador. Foi utilizado o programa EPI Info 6.04<sup>7</sup> para a elaboração do banco de dados e posterior apuração, apresentada de forma descritiva em tabelas e gráfico.

## Resultado

A amostra total foi constituída de 417 alunos, calouros e formandos, dos três anos investigados, representando 87,4% deles. A Tabela 1 mostra a distribuição dos participantes da pesquisa em relação ao total de alunos para cada período investigado.

Os calouros do período integral mostraram maior interesse em participar da pesquisa. Maiores abstenções foram constatadas entre formandos do período integral, por estarem ausentes no momento da aplicação do formulário ou, até mesmo, por desinteresse em participar da pesquisa.

Em relação à distribuição etária, verificou-se que as idades médias dos calouros do curso integral foram 20,5 anos, 19,5 anos e 19,2 anos, respectivamente aos anos de 2001, 2002 e 2003. Em 2001, as idades médias dos calouros corresponderam a 20,5 e 20,9, respectivamente, aos cursos integral e noturno.

Quanto aos formandos, a idade média correspondeu a 22,6 anos, 22,5 anos e 22,4 anos respectivamente a 2001, 2002 e 2003.

**Tabela 1.** Distribuição dos calouros (C) e formandos (F), em número (n) e em porcentagem (%) em relação ao número total (t) de alunos matriculados, nos períodos noturno (NOT) e integral (INT). FOAr, 2001, 2002 e 2003

	Ano								
	2001			2002			2003		
Alunos	t	n	(%)	t	n	(%)	t	n	(%)
C - INT	76	69	90,7	77	77	100,0	75	72	96,0
C - NOT	31	26	83,8	-	-	-	-	-	-
F - INT	58	43	77,5	87	76	87,3	73	54	73,9

Quanto ao gênero, houve predominância para o feminino, tanto para calouros quanto formandos. A Figura 1 mostra a relação feminino/masculino nos grupos estudados.

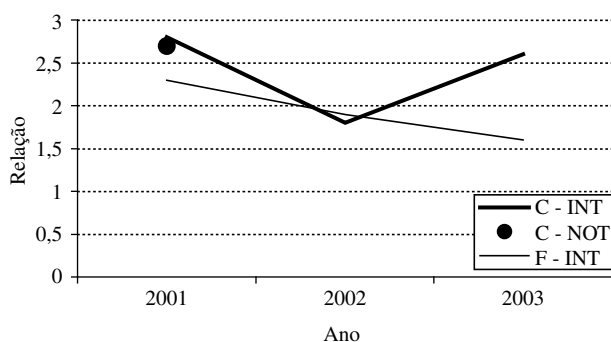
Para 2001, entre ingressantes, a relação feminino/masculino foi de 2,8 para o curso integral e de 2,7 para o curso noturno, observando-se a semelhança quanto ao gênero nos dois períodos. Para o curso integral de 2002, a relação foi de 1,8 e em 2003 foi de 2,6, podendo ser observado que houve maior número de aprovados do gênero masculino em 2002, no curso integral. Quanto aos formandos, essa relação tem diminuído, sendo de 2,3, 1,9 e 1,6, respectivamente.

Quanto ao estado civil, a maioria era solteira.

Quanto à cor, a maioria dos calouros, do integral e do noturno, e dos formandos se considerava branca, com valores percentuais variando de 80,8 a 91,7.

A Tabela 2 mostra a distribuição da renda familiar, em salário-mínimo.

A par da alta frequência de respostas não informadas, que



**Figura 1.** Relação feminino/masculino para calouros (C) e formandos (F) dos cursos integral (INT) e noturno (NOT). FOAr, 2001-2003.

variou de 11,1% a 27,5%, grande parte dos calouros e formandos dos anos de 2001 a 2003 apresentou renda familiar de 8 ou mais salários mínimos, equivalente a R\$ 1.920,00 ou mais. A menor renda familiar foi verificada para um calouro do período noturno de 2001.

Quanto ao local da residência dos pais, a maioria não reside em Araraquara. As turmas constituídas de maiores valores percentuais de residentes em Araraquara foram a de formandos de 2001 do curso integral e a de calouros de 2003 do integral, correspondendo a 13,9% e a 11,1% respectivamente. Porém, a residência dos pais da maioria era o estado de São Paulo. Além disso, a maioria dos pais de calouros e formandos do curso de Odontologia possuía casa própria, correspondendo a 98,5% e a 76,7% respectivamente.

A maioria dos alunos optou por morar em Araraquara e poucos alunos viajavam diariamente, por procederem de famílias que residiam em cidades próximas, variando de 2,3% a 10,4% no período. Quanto ao meio de transporte, de 2,6% a 16,5% tinham seus próprios veículos e de 3,7% a 11,6% utilizavam veículos dos pais.

A Tabela 3 mostra a condição financeira dos alunos quanto à obtenção de rendimento financeiro próprio.

Pode-se observar uma maioria dependente dos pais, de 88,5% a 98,7%. Para 11,5% dos calouros do curso noturno, em 2001, o rendimento financeiro era próprio. Portanto, o curso noturno não era freqüentado por aqueles que trabalhavam de dia e que desejavam estudar à noite (88,5%).

Quanto à atividade profissional remunerada, observou-se que apenas um calouro em cada um dos anos - 2001, 2002 e 2003 - e um formando em 2003, num total de quatro (1,5%), pertencentes ao curso integral, realizavam trabalho eventual sem vínculo. Um único calouro do curso noturno possuía vínculo empregatício de 40 horas semanais, correspondendo a 3,8%.

**Tabela 2.** Distribuição de calouros (C) e formandos (F) do curso de Odontologia integral (INT) e noturno (NOT), nos anos de 2001 a 2003, segundo renda familiar em salário-mínimo. FOAr, 2003

Renda	2001 INT		2001 NOT		2001 INT		2002 INT		2002 INT		2003 INT		2003 INT	
	C		C		F		C		F		C		F	
	f	(%)	f	(%)	f	(%)	f	(%)	f	(%)	f	(%)	f	(%)
< 1	-	-	1	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2  - 3	-	-	-	-	-	-	1	1,3	1	1,3	1	1,4	-	-
3  - 4	1	1,4	2	7,7	1	2,3	4	5,2	1	1,3	5	6,9	1	1,9
4  - 5	2	2,9	1	3,8	1	2,3	5	6,5	2	2,6	1	1,4	-	-
5  - 6	1	1,4	-	-	2	4,6	3	3,9	5	6,6	5	6,9	1	1,9
6  - 7	6	8,7	3	11,5	4	9,3	2	2,6	6	7,9	8	11,1	3	5,6
7  - 8	6	8,7	-	-	3	6,9	6	7,8	2	2,6	9	12,5	1	1,9
8 ou +	34	49,2	14	53,8	24	55,8	47	61,0	44	57,9	35	48,6	38	70,4
Não INF	19	27,5	5	19,2	8	18,6	9	11,7	15	19,7	8	11,1	10	18,5
Total	69	100,0	26	100,0	43	100,0	77	100,0	76	100,0	72	100,0	54	100,0

**Tabela 3.** Distribuição de calouros (C) e formandos (F) do curso de Odontologia integral (INT) e noturno (NOT), nos anos de 2001 a 2003, segundo obtenção de rendimento financeiro próprio. FOAr, 2003

Rendimento	2001 INT		2001 NOT		2001 INT		2002 INT		2002 INT		2003 INT		2003 INT	
	C		C		F		C		F		C		F	
	f	(%)	f	(%)	f	(%)	f	(%)	f	(%)	f	(%)	f	(%)
Próprio	2	2,9	3	11,5	2	4,6	3	3,9	1	1,3	1	1,4	1	1,9
Depende dos pais	67	97,1	23	88,5	41	95,3	74	96,1	75	98,7	71	98,6	53	98,1
Total	69	100,0	26	100,0	43	100,0	77	100,0	76	100,0	72	100,0	54	100,0

Quanto ao recebimento de bolsa de estudo, a maioria dos calouros não recebeu bolsa no primeiro ano. Dentre os sete calouros que receberam bolsa, três alunos eram do noturno de 2001, um aluno do integral de 2002 e um aluno do integral de 2003, tendo seis deles recebido bolsa PAE (Programa de Apoio ao Estudante da UNESP), disponível a alunos de graduação que comprovem baixa renda familiar.

Quanto aos formandos de 2001, 51,2% receberam bolsa durante o curso, com maior participação no quarto ano, tendo 11,6% recebido no terceiro e quarto ano. Três alunos (6,9%) receberam bolsa a partir do segundo ano. Entre os formandos de 2002, 42,1% não receberam bolsa em nenhuma fase da vida acadêmica, e 15,8% receberam no quarto ano. Dois formandos (2,6%) de 2002 relataram ter recebido bolsa desde o primeiro ano até se formarem. Em 2003, uma minoria dos formandos (5,6%) relatou não ter recebido bolsa. Assim, a maioria (94,4%) recebeu algum tipo de auxílio durante a graduação, tendo 29,6% dos alunos recebido bolsa no terceiro e quarto ano, 22,2% no terceiro ano, 18,5% no segundo e terceiro ano e 14,8% no quarto ano.

Ao se considerar a formação em nível superior dos irmãos dos alunos, grande parte dos calouros e formandos não possuía irmão formado, correspondendo a 63,9% e 44,7% respectivamente.

Quando entrevistados sobre o meio mais utilizado para se manterem informados, em 2001, 33,3% dos calouros do integral assistiam à televisão exclusivamente, enquanto 21,7% usavam todos os meios disponíveis para informação, referentes a televisão, jornal, internet e rádio. Entre os calouros do noturno, 34,6% usavam todos os meios e 30,8% assistiam a televisão exclusivamente. Em 2002, para calouros do integral, 27,3% tiveram como preferência noticiários da televisão e da internet, seguidos por 24,7% para televisão e jornais/revistas e 19,5% para todos os meios. Para 13% desses calouros, o meio utilizado foi a televisão exclusivamente. Em 2003, entre os calouros, 33,3% assistiam à televisão exclusivamente, enquanto 19,4% usam todos os meios. Para 16,7%, os meios de informação foram televisão e internet.

Considerando os formandos, a distribuição segundo meios de informação mais utilizados se deu da seguinte forma: 32,5% adotavam a televisão exclusivamente e 20,9% utilizavam todos os meios. Para formandos de 2002, 44,7% as-

sistiam à televisão, com destaque para 10,5% que liam jornais e revistas e 10,5% que combinavam informações da televisão e dos jornais, destacando-se como a turma de formandos que mais leu no período considerado. Em 2003, 59,3% dos formandos combinavam todos os meios para obter informação, sendo esta a turma que mais se informava por meio de várias fontes. Para 18,5%, a televisão foi o único meio de informação e 11,1% associavam televisão, jornais e internet.

A leitura diária de jornal foi verificada para pequena parcela (11%) dos estudantes. Entre calouros, a maior ocorrência foi para os do curso integral de 2002 (22%). A maioria lia jornais, seja "raramente", "aos domingos" ou ainda "2 vezes na semana" (86,1%). Chamou a atenção a grande porcentagem de calouros do noturno de 2001 que lia raramente, correspondendo a 61,5%. Entre os formandos de 2001, aproximadamente 9% nunca liam.

Com relação à fluência da língua inglesa quanto à leitura, fala e escrita, entre calouros variou de 6,5% a 17,4%, respectivamente aos anos de 2002 e de 2001 (período integral). Entre formandos, essa porcentagem variou de 9,3% (2003) a 14% (2001).

Quanto à posse e uso de microcomputador, a maioria o possuía, embora seu uso variasse de 46,1% a 62,8%, respectivamente aos calouros do noturno e formandos do integral de 2001. Resultado importante foi encontrado para calouros do curso noturno, dos quais 11,5% não tinham o microcomputador e nunca o utilizavam.

A distribuição dos alunos segundo adesão como sócio em clube social mostrou que a maioria (63,8%) dos calouros do integral de 2001 era sócia na cidade onde residiam os pais; para os calouros do noturno, a maioria (53,8%) não era sócia. Entre os formandos de 2001, 41,8% eram sócios na cidade onde residiam seus pais, tendo ocorrido o mesmo para calouros e formandos de 2002. Em 2003, a maioria dos calouros (59,7%) não era sócia. Para os formandos de 2003, 37% dos alunos eram sócios em ambos os locais, ou seja, nas cidades onde residiam seus pais e na que estudavam. Coincidentemente, essa turma que mais valorizava o convívio social em clubes foi também a turma que mais utilizava vários meios de informação. Outros 25,9% eram associados apenas a clubes na cidade na qual os pais residiam.

Quanto à formação em escola pública, maior frequência foi constatada para calouros de 2001 do período noturno.

No período integral, os calouros tiveram formação do ensino médio, em sua maioria, em escola particular, em todos os anos, correspondendo a 78,4%, tendo a mesma situação sido verificada para formandos. Interessante observar que 7,7% de calouros do noturno egressaram da instituição particular e passaram para a pública para terminar sua formação, o que poderia limitar a chance de aprovação no vestibular dada a deterioração da qualidade do ensino médio público atual.

Quanto ao tempo de cursinho pré-vestibular realizado, variou entre 70,8% (calouros do integral de 2003) e 88,3% (formandos de 2001) para os que o freqüentaram por, pelo menos, um ano. Calouros e formandos de 2003, apresentaram as mais altas porcentagens de aprovação sem cursinho, respectivamente 26,4% e 25,9%.

Considerando a prática de esportes, a natação foi a opção mais praticada, seguida pelo futebol, musculação, vôlei ou, ainda, pela combinação dessas modalidades. Entre calouros do noturno de 2001, 30,8% não praticavam nenhum esporte.

Quanto ao local das férias, para calouros e formandos, a opção mais freqüente foi férias “na casa dos pais”, associadas ou não a viagens no estado de São Paulo, correspondendo a 9,7% e a 49,2% respectivamente.

Calouros e formandos optaram pelo curso integral por acreditarem num maior rendimento nesse período. Aproximadamente 35% optaram pelo curso noturno, pois julgavam ter chance maior de aprovação; outros 27% acreditavam dispor de maior tempo livre durante o dia. Aproximadamente 23% gostariam de trabalhar e o restante pretendia fazer outro curso durante o dia.

A Tabela 4 mostra a distribuição dos calouros e formandos quanto à perspectiva imediata ao se formarem.

Calouros de 2003 mostraram preferência por fazer especialização e/ou atualização, correspondendo a 54,2% deles. Por outro lado, o fato de serem formandos não significava que já tinham definido uma posição ao egressarem da Universidade, como mostrou o resultado de 2003, pois 44,4% dos formandos não sabiam como proceder.

Quanto à distribuição dos alunos segundo profissão do pai, maior concentração foi observada para a categoria autônomo/profissional liberal/nível superior de formação, tanto para calouros (42,2%) como para formandos (46,2%) de todos os anos. Em relação à profissão da mãe, verificou-se que 30,5% eram “do lar” e 18,8% das mães eram professoras.

## Discussão

O interesse em se caracterizar o perfil do aluno do curso de Odontologia tem levado à realização de pesquisas locais, regionais e em universidades<sup>2</sup>.

O atual estudo teve o objetivo de determinar as características de calouros de períodos integral e noturno e de formandos do período integral da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP, nos anos de 2001, 2002 e 2003, quanto a questões de relevância pessoal, social, cultural e familiar.

Com referência à idade, entre os calouros do integral, a média variou de 19 a 20 anos e, entre os calouros do noturno, a média foi 20,9 anos. Esse resultado é semelhante ao encontrado na Universidade Federal do Ceará, cuja média das idades para calouros foi 20,5 anos<sup>4</sup>. Por outro lado, formandos do período integral, para cada um dos anos estudados, apresentaram médias de idade semelhantes, de 22,5 anos.

Considerando a distribuição segundo gênero entre calouros e formandos, foi observada a predominância da população feminina. Esse dado foi confirmado em outros estudos<sup>5,6,11</sup>. A inserção da mulher no mercado de trabalho ocorreu de forma lenta e gradual, acompanhando o desenvolvimento histórico e cultural da sociedade<sup>11</sup>, e a sua participação efetiva na Odontologia deu-se a partir de 1970, tornando-se significativa na década de 80, resultando no predomínio das mulheres na profissão<sup>3,12,14</sup>.

No presente estudo, 90% dos pais de calouros do integral e do noturno e de formandos do integral tinham casa própria. Considerando exclusivamente os calouros do noturno, 84,6% dos pais possuíam casa própria, sendo, portanto, a posse de um imóvel pelos pais dos alunos dos dois grupos

**Tabela 4.** Distribuição de calouros (C) do curso de Odontologia integral (INT) e noturno (NOT), e de formandos (F), nos anos de 2001 a 2003, segundo perspectiva imediata ao encerrarem a graduação. FOAr, 2003

Perspectiva	2001 INT		2001 NOT		2001 INT		2002 INT		2002 INT		2003 INT		2003 INT	
	C		C		F		C		F		C		F	
	f	(%)	f	(%)	f	(%)	f	(%)	f	(%)	f	(%)	f	(%)
Montar consultório	7	10,1	3	11,5	2	4,7	5	6,5	8	10,5	5	6,9	2	3,7
Concurso público	7	10,1	1	3,8	5	11,6	4	5,2	18	23,7	8	11,1	8	14,8
Especializ. ou atualiz.	24	34,8	5	19,2	9	20,9	36	46,8	10	13,2	39	54,2	9	16,7
Mestrado/ doutorado	14	20,3	4	15,4	6	14,0	12	15,6	13	17,1	14	19,4	7	13,0
Trabalhar consultório de alguém	2	2,9	1	3,8	7	16,3	2	2,6	6	7,9	-	-	4	7,4
Não sei	15	21,7	12	46,2	14	32,6	18	23,4	21	27,6	6	8,3	24	44,4
Total	69	100,0	26	100,0	43	100,0	77	100,0	76	100,0	72	100,0	54	100,0

analisados. Esse resultado vai ao encontro de um estudo anterior<sup>10</sup> realizado entre calouros e formandos da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), onde se encontrou 90% dos pais com casa própria.

Quanto à renda familiar, foi de 8 ou mais salários-mínimos para a maioria dos alunos de 2001 a 2003, correspondendo à categoria de maior renda prevista no formulário aplicado, tendo um outro estudo encontrado renda média entre 15 e 20 salários-mínimos<sup>4</sup>.

Quanto à ocupação dos pais, grande parte era autônomo/profissional liberal/profissional de ensino superior, e à das mães, as maiores frequências foram encontradas para a ocupação “do lar”.

Em relação às características culturais, como hábito de leitura de jornais, meios utilizados para informação e conhecimento de outro idioma, calouros e formandos apresentaram lacunas importantes em sua formação, o que vem ao encontro dos resultados de outra pesquisa<sup>10</sup>. Foi observado que tanto calouros quanto formandos não tinham o hábito da leitura diária de jornais, correspondendo a 5,6% e a 22,1% respectivamente, os quais recorriam a noticiários de televisão para se manterem informados. A fluência em inglês quanto à fala, leitura e escrita foi deficiente, atingindo um máximo de 17% entre calouros do integral de 2001.

No estudo atual, o motivo principal da opção pelo período integral foi atribuído ao maior rendimento do estudo durante o dia. Para 34,6% dos calouros do período noturno de 2001, a opção foi devida à crença de que as chances de aprovação no vestibular seriam maiores, tendo aproximadamente 27% deles alegado ter mais tempo livre durante o dia. Chamou a atenção o fato de 11,5% dos calouros do noturno terem rendimento próprio, o que corrobora a idéia de que a opção pelo noturno levaria à maior facilidade de acesso à Universidade segundo a relação candidatos/vagas, que foi menor para o período noturno do que para o integral.

Quanto à expectativa inicial de trabalho posterior ao término da graduação em Odontologia, verificou-se que o desconhecimento sobre a atividade a ser exercida pelo egresso variou, sendo de 32,6% em 2001, 27,6% em 2002 e 44,4% em 2003. Formandos com aspirações a cursos de especialização/ atualização representaram 20,9% em 2001 e 16,7% em 2003, e 23,7% dos alunos da turma de 2002 pensaram em prestar concurso público. Pode-se sugerir que a incerteza quanto ao futuro imediato esteja relacionada ao próprio mercado de trabalho e à situação socioeconômica do país. Além disso, como os alunos foram entrevistados no início do ano letivo, isso pode ter levado a um número maior de indefinições pois, em estudo anterior<sup>8</sup>, verificou-se que, no decorrer do ano, há maior definição dos alunos quanto às suas perspectivas iniciais.

Estudos<sup>5,9</sup> mostraram que o trabalho assalariado ou o exercício da profissão em clínicas particulares em conjunto

com a continuidade dos estudos em especialização/atualização constituíram-se na expectativa inicial para a maioria dos formandos entrevistados. Outro estudo verificou que 69,3% dos egressos escolheram a prática privada como opção de trabalho<sup>4</sup>.

Assim, pelas expectativas mais relatadas em 2001 e 2002 pelos calouros do integral e do noturno, de realização de especialização/atualização, com a opção pelo mestrado e doutorado, pode-se sugerir que tal característica se dê em virtude da valorização do especialista no mercado profissional. Pode ter sido causada, ainda, por uma visão subjetiva dos alunos, que é compartimentada em clínicas estantes, como é o ensino na Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP, deixando de atribuir maior relevância para o clínico geral. Outro aspecto a ser considerado é o da insegurança profissional em se realizar tarefas, a par da saturação do mercado<sup>13</sup>.

Considerando-se que as faculdades de Odontologia vêm formando profissionais para um mercado de trabalho altamente competitivo e saturado, o presente estudo pretendeu caracterizar o aluno de graduação, seja calouro ou formando, quanto à expectativa inicial após a graduação. Adicionalmente, considerou os aspectos demográficos, socioeconômicos, culturais e familiares, num interesse crescente de conhecer, avaliar e reordenar as atividades formadoras, possibilitando futuros trabalhos para estimular a formação pessoal, com hábitos culturais mais fortes e motivação para o exercício profissional na área odontológica.

## Conclusão

As idades médias dos calouros do curso noturno e do integral de 2001 foram semelhantes (19,7 e 20,9 anos). Para formandos, a idade média correspondeu a 22,5 anos.

Houve predomínio do gênero feminino, porém, entre formandos, a relação feminino/masculino foi decrescente para o período 2001-2003.

A renda familiar foi superior a oito salários-mínimos para a maioria deles, e, em geral, os estudantes não exerciam atividade remunerada, sendo dependentes dos pais; apenas um calouro do período noturno exercia atividade com vínculo empregatício em 2001.

Observou-se que o meio de informação mais utilizado era a televisão e que o hábito da leitura de jornais precisa ser incentivado, bem como a prática da leitura de textos na língua inglesa, assim como a fala e a escrita.

Enquanto calouros mostraram preferência por continuarem seus estudos após se formarem, frequentando cursos de especialização e/ou atualização, grande parte dos formandos não tinha perspectiva profissional. A expressiva falta de conhecimento dos formandos quanto à atividade profissional a ser exercida pode ser resultante de lacunas na formação acadêmica, enquanto entre calouros seja compreensível.

## Agradecimento

À FAPESP pelo auxílio concedido para o desenvolvimento da pesquisa (Proc. 01/10007-5).

## Referências

1. Barraviera B. Universidade e responsabilidade social. *Jornal UNESP*. 2003; 18(175): 2
2. Bastos, JRM, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru - USO entre os anos de 1996 a 2000. *J Appl Oral Sci*. 2003; 11: 283-9.
3. Boyd A, Bennett CJ. Changes in student gender mix in North American Dental Schools. *J Dent Educ*. 1992; 51(2): 47-50.
4. Bruno AV. Perfil do estudante de odontologia da Universidade Federal do Ceará e sua visão sobre reforma sanitária e saúde pública [Tese de Mestrado]. Rio de Janeiro: Faculdade de Odontologia da UFF; 1994.
5. Carvalho DR, Carvalho ACP, Sampaio H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 1997; 51: 345-9.
6. Cormack EF. O aumento da demanda feminina nos cursos de odontologia: o caso da Universidade Federal Fluminense [Tese de Mestrado]. Rio de Janeiro: Faculdade de Odontologia da UFF; 1988.
7. Dean AG. et al. Epi Info, Version 6: a word processing, database, and statistics program for public health on IBM - compatible microcomputers. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 1995.
8. Garcia PPNS, Corona SAM, Figlioli MD. Avaliação do projeto de vida profissional em alunos do último ano do curso de odontologia da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP. *JAO*. 2000; 3(18): 20-2.
9. Maciel SML. Análise do comportamento dos alunos concluintes de cursos de odontologia social: um estudo no Estado do Rio de Janeiro segundo semestre de 1987 [Tese de Mestrado]. Rio de Janeiro: Faculdade de Odontologia da UFF; 1984.
10. Morita MC, Avelar VL. Perfil sócio-cultural de calouros e formandos em Odontologia. In: Anais da XXXIV Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico - ABENO; 1999; Canela (RS). Uberlândia: Imprensa ABENO; 1999. p. 64.
11. Rabello SB, Godoy CV, Padilha WWN. Porque a odontologia se transformou numa profissão de mulheres? *Rev Bras Odontol*. 2000; 57(2): 118-23.
12. Ricioli SR, Sposto MR, Navarro CM. Análise quantitativa das cirurgiãs-dentistas graduadas pela Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP: 1923 a 1993. *Rev Odontol UNESP*. 1995; 24: 433-9.
13. Rocha RF, Moraes E, Araújo MAJ. Caracterização profissional de egressos da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos - UNESP [abstract]. *Revista da ABENO*. 1999: 60.
14. Solomon, E.S. Women in academic dentistry: a profile. *J Am Coll Dent*. 1991; 58(28): 27-32.
15. Universidade Estadual Paulista. Projeto de avaliação institucional 2001-2006. São Paulo: UNESP; 2001.
16. Zanella J. Amplo perfil. Relatório mostra diversidade dos estudantes da Universidade. *Jornal UNESP*. 2003; 18(180): 6-7.
17. Zanella, J. O perfil de quem entra na UNESP. *Jornal UNESP*. 2003; 18(175): 8-9.

